



## **A experiência prática da juventude no Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina (EIV/SC 2023)**

*The practical experience of youth in the Interdisciplinary Internship of Experience of Santa Catarina (EIV/SC 2023)*

PIGOZZI, Luiza<sup>1</sup>; GOES, Celina Ferreira<sup>2</sup>; SEFERIN, Rodrigo Timm<sup>3</sup>; GAIA, Marília Carla de Mello<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores/ Mestranda na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, luizabepgzz@gmail.com; <sup>2</sup> Levante Popular da Juventude/ Mestranda em Educação no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, celina\_goes@hotmail.com; <sup>3</sup> Movimento dos Atingidos por Barragens, rodrigotimmsef@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, marilia.gaia@ufsc.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia**

##### **Resumo**

O Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina (EIV/SC) é uma experiência que reúne anualmente jovens trabalhadores e estudantes universitários para formação política e vivência prática da realidade de famílias organizadas nos movimentos sociais da Via Campesina: MST, MPA, MAB e MMC, de forma a fortalecer as articulações campo e cidade e permitir o intercâmbio de saberes. O Estágio possui seu método político-pedagógico, que norteia as ações com a intencionalidade da formação humana, e é dividido entre as etapas de formação política, vivência e socialização. A Agroecologia é uma das pautas históricas da Via Campesina e se faz presente no Estágio através dos níveis de formação teórica e vivência prática, assim como nas relações e coletivização dos processos. Um dos principais resultados do EIV/SC é oportunizar aos jovens uma reconexão às suas origens camponesas e passar a refletir a partir do conhecimento acadêmico como pode ser sujeito ativo na construção dos direitos tão elementares para o público rural, do qual ele/a (ou sua família) faz parte.

**Palavras-Chave:** Juventude Camponesa; Agroecologia; Movimento Social; Via Campesina.

**Keywords:** Peasant Youth; Agroecology; Social Movement; Via Campesina.

##### **Contexto**

Nesse relato apresentaremos a experiência do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), com a preparação desenvolvida ao longo de 2021 e 2022 e vivência em diversas cidades do interior do estado de Santa Catarina durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência é uma experiência nacional, criado inicialmente a partir das disciplinas de Vivência de alguns cursos de Agronomia, buscando aproximar as/os universitárias/os dos movimentos sociais do campo, aliado à formação política e social. Iniciou na década de 1980, quando ocorreu a primeira vivência no Mato Grosso do Sul, em 1987, destinada aos/às estudantes de Ciências Agrárias. Na década de 1990, o Estágio se nacionaliza e passa a abranger outras áreas do conhecimento. Esse processo resultou no fomento na formação de quadros técnicos e políticos que se inseriram nos movimentos da Via Campesina,



assim

como, na formação de militantes atuantes em outros instrumentos da classe trabalhadora.

Em Santa Catarina, o EIV foi idealizado após o III Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Florianópolis no ano de 2005. A primeira vivência aconteceu logo em seguida, no ano de 2006, e desde então vem sendo realizada anualmente. O Estágio referente a esse relato, no entanto, ocorre após dois anos de impossibilidade de ocorrer de forma presencial devido a pandemia do Covid-19 (2021 e 2022). Ressalta-se que a realização do EIV/SC de 2023 se deu a partir de um esforço de um coletivo de jovens da Via Campesina que permaneceram se reunindo desde o ano de 2020 para organizar a próxima edição do EIV de Santa Catarina, a qual foi concretizada em 2023 após uma série de *lives*, formações presenciais e remotas, arrecadação de recursos e diversas atividades durante os anos pandêmicos e os seguintes (2020 a 2022).

O EIV/SC está formalmente vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na forma de projeto de extensão, intitulado Experiência Interdisciplinar de Vivência, sob coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Marília Carla de Mello Gaia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), e da professora Dr<sup>a</sup> Mailiz Garibotti Lusa, que compõe o grupo de pesquisa Terra, Trabalho e Resistência junto ao departamento do curso de Serviço Social. Essa relação oportuniza adentrar essa experiência para a universidade, assim como proporciona auxílios para a execução do mesmo. Vale destacar que o nome Estágio se deve à padronização do termo nas experiências históricas, mas este não pode ser confundido com os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação, pois é uma ação de extensão da UFSC, podendo, inclusive, em outros estados ter configurações diferentes dentro de cada universidade.

O EIV/SC tem como objetivo reunir jovens trabalhadores/as e estudantes universitários/as para formação política e vivência prática da realidade de famílias organizadas nos movimentos sociais do campo que compõem a Via Campesina de Santa Catarina, são eles: o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC); o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Permitindo o diálogo de saberes entre jovens residentes nas cidades e moradores dos territórios camponeses onde se pratica a agricultura familiar e camponesa.

As temáticas discutidas durante o Estágio são pertinentes à juventude e aos territórios dos movimentos sociais da Via Campesina, se aprofundando em formações que tratam dos aspectos estruturais da sociedade brasileira e latinoamericana, com abordagens políticas, econômicas, sociais e culturais. As quais, por exemplo, relacionam as questões agrária e energética aos temas do feminismo camponês popular, questão étnico-racial nas comunidades rurais quilombolas e combate aos preconceitos contra os sujeitos LGBTQIA+, sempre pautando os debates na perspectiva da Educação Popular desde a ótica camponesa.



Para ser realizado o EIV é constituído através de um método político e pedagógico, que orienta as três etapas de Estágio, sendo a primeira delas voltada à formação política, seguida da etapa de vivência e concluindo o Estágio com o período de socialização, a partir de ações com a intencionalidade da formação humana. A Agroecologia comparece nas relações e no próprio método pedagógico do EIV, em que a coletividade é um dos seus pilares. Sendo que todos os processos de construção são protagonizados pelas juventudes dos movimentos da Via Campesina para as juventudes rurais e urbanas. O método pedagógico foi construído e adaptado a partir do método político e pedagógico implantado no Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), organizado pelo MST, e localizado atualmente no Assentamento Filhos de Sepé, localizado em Viamão/RS.

A Agroecologia, uma das pautas históricas dos movimentos da Via Campesina, se faz presente no Estágio em diferentes níveis, seja no aspecto formativo teórico, seja na vivência, onde os/as jovens têm contato direto com as produções agroecológicas das famílias assentadas e agricultoras, assim como das relações de toda a propriedade e comunidade.

É importante mencionar que um dos princípios basilares do EIV é a não dissociação do trabalho intelectual e manual, sob o qual é programada a vivência prática aliada à conceituação teórica, se diferenciando da forma convencional acadêmica que dá prioridade (e muitas vezes exclusividade) ao conhecimento puro e simplesmente teórico. Neste sentido, assume-se a perspectiva do trabalho como princípio educativo, onde entendemos que “não há como formar uma personalidade não exploradora sem a participação em processos de trabalho, material e imaterial, manual e intelectual, e tendo presente que a centralidade da concepção de trabalho está na produção material da existência”, mas que diferente de uma concepção negativa que se tem do trabalho, acreditamos nele também como parte do processo de educar onde “a natureza humana muda no curso do envolvimento do ser humano com a produção (o que produz e como produz)” não tendo assim “como intencionalizar a formação humana (educar) fora do trabalho” (CALDART, 2013).

Desta forma, a turma de estagiários/as, além de participar das formações e do estudo sobre as temáticas, também é imergida no tempo-trabalho, se inserindo em atividades coletivas de organização do espaço, preparo de alimentos e limpeza, e durante as vivências essas atividades são realizadas se inserindo ao contexto diário das famílias dos movimentos que recebem os jovens nos territórios, convidando-as a vivenciar a Agroecologia na prática com atividades que muitas vezes são incomuns para o público urbano como tirar leite, capinar horta, cortar o pasto, tratar os animais, manejar sementes, cortar fumo, arrancar mandioca, entre outras.

### **Descrição da Experiência**

O relato que descreveremos se refere ao Estágio que ocorreu entre os dias 13 de janeiro a 02 de fevereiro de 2023, com a participação de 9 membros da Coordenação Político Pedagógica (CPP) e de 21 estagiários e estagiárias (Figura 1). Foram 20 jovens universitários/as de diversas formações acadêmicas e



trabalhadores oriundos de diferentes cidades do estado de Santa Catarina, e 1 estagiário que reside na Catalunha, região de Espanha, contemplando assim um dos princípios do EIV que é o internacionalismo.



Figura 1: Formação sobre Agroecologia e Soberania Alimentar com MPA.

Para realização do EIV é construída uma CPP, formada pelas juventudes da Via Campesina, responsável por refletir e estruturar com intencionalidade pedagógica as metodologias que constroem a experiência. Destacamos também o caráter interdisciplinar da Coordenação, na qual os membros que a compõem são trabalhadores e estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento, que se identificam com as propostas e lutas dos movimentos sociais do campo.

As etapas de formação política e socialização da edição 2023 ocorreram no Centro de Formação Olga Benário, organizado pelo MST, localizado no Assentamento 25 de Julho (Catanduvas/SC). A primeira etapa, de formação política, consistiu em espaços de estudos com diversos temas, desde análises políticas, econômicas e sociais, até aos principais temas pautados pelos movimentos sociais, tendo como base o Projeto Popular, como Agroecologia e Soberania Alimentar, Questão Agrária, Questão Energética, Feminismo Camponês e Popular, Questão LGBT+, Questão Étnico Racial, Povos Originários, Processo de Formação de Consciência, entre outros. Cabe destacar que a perspectiva conceitual da etapa formativa não é apresentar a gama de teorias políticas que permeiam os temas tratados, mas oportunizar que os jovens da comunidade universitária tenham acesso às formulações teóricas, praxiológicas e conceituais desenvolvidas no bojo das lutas e das reivindicações construídas no contexto de luta territorial dos movimentos sociais da Via Campesina.

A etapa seguinte foi o momento de vivenciar a realidade de famílias que residem nos territórios dos movimentos sociais da Via Campesina, onde os estagiários se dividiram entre territórios dos seguintes movimentos: MST, MMC, MAB e MPA, em diversas regiões do estado de Santa Catarina, por um período de 10 dias. Nesta



etapa os estagiários se inserem no cotidiano da família, buscando participar da rotina diária vivida pelas agricultoras e agricultores no território (Figura 2). No ano de 2023, ela ocorreu nos seguintes municípios: Barra Bonita, Brunópolis, Catanduvas, Chapecó, Curitibaanos, Itapiranga, Quilombo, Palma Sola, Palmitos, Passos Maia, São Carlos, São José do Cedro, Xanxerê e Seberi/RS. São territórios que historicamente estão envolvidos nas lutas sociais e possuem assentamentos da reforma agrária, reassentamentos e unidades produtivas camponesas.



Figura 2: Etapa de vivência em territórios camponeses.

A última etapa consistiu no retorno das/os estagiárias/os ao Centro de Formação onde foi realizada a socialização de suas vivências, em um momento de trocas de experiências. Após, foram realizadas mais formações com enfoque na organização pós EIV - “com tudo que vivenciamos, o que fazer depois?”.

Compreendemos que o EIV é um momento de trocas, de compartilhar os conhecimentos e saberes, seja entre os estagiários, entre os membros da CPP e estagiários e com a comunidade que acolhe o EIV. Dessa forma, buscamos deixar uma contribuição para o espaço e assim realizamos a revitalização do mural de entrada do Centro de Formação e de um dos murais internos.

## Resultados

O EIV é um convite para conhecer as histórias de resistência e organização dos movimentos sociais do campo que compõem a Via Campesina, apresentando como o projeto popular de sociedade vem sendo construído ao longo dos anos por pessoas que reivindicam o acesso à terra, a agroecologia e o direito de produzir e viver. A partir das vivências que o EIV proporciona, a juventude pode se aproximar de debates importantes do campo, entre eles a agroecologia, de uma forma concreta. Além de contribuir para a compreensão do sistema agroalimentar e da importância da Agroecologia no processo de reconexão ser humano-natureza (FOSTER, 2005).

Fruto das constantes reflexões que o método do EIV/SC exige da CPP, um dos objetivos centrais alcançados nas últimas edições do Estágio é possibilitar aos jovens residentes nas cidades a reconexão com suas origens camponesas. É



notório que a realidade rural brasileira, marcada pela ausência de políticas públicas, pela concentração de renda, pelo projeto energético capitalista, pelo modelo de agricultura químico-mecanizada voltada para produção de *commodities* faz com que muitos jovens acabam sendo obrigados a sair do campo para trabalhar e/ou estudar em grandes centros urbanos, o que acirra a perda da identidade camponesa. Neste ínterim, o EIV/SC mostra-se exitoso na proposta de possibilitar o reencontro de dezenas de jovens com a sua identidade camponesa e ribeirinha, fazendo com que boa parte deles se tornem sujeitos ativos da transformação social que forçou-os a deixar seus territórios de origem para ir estudar e trabalhar na cidade.

Alguns estagiários passaram a contribuir organicamente nas ações dos movimentos da Via Campesina e hoje estão inseridos em espaços políticos importantes, fortalecendo as articulações das lutas do campo e da cidade, assim como seguindo o ciclo e se inserindo nas construções para um próximo Estágio. Através da experiência, esses jovens estudantes vêm fortalecendo o debate da Agroecologia e da reforma agrária popular no contexto da cidade, da universidade e demais espaços onde atuam, e propiciando que os conhecimentos aprendidos no EIV e na vivência dos territórios dos movimentos alcancem mais pessoas.

Por fim, cabe assinalar que o EIV/SC mostra-se um importante projeto de extensão universitária que cumpre o princípio estatutário da Universidade Federal de Santa Catarina de “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” presente no artigo 4º do Estatuto da UFSC, assim como é possível verificar a conformidade do Estágio com os objetivos dispostos no mesmo documento da Universidade em seu artigo 3º que estabelece como finalidade “a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”. Portanto, o esforço empregado pelos membros da CPP, muitos egressos ou matriculados na própria UFSC, e a dedicação dos jovens estudantes que se inscreveram e participaram do EIV/SC como estagiários se coadunam fortemente com os princípios e finalidades definidos no documento máximo da UFSC, o que constitui um importante resultado, apresentando fortes indicativos de potencializar ainda mais essa experiência nos próximos anos.

### Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Escola em movimento - Instituto Josué de Castro**, 1 ed. São Paulo, SP, Expressão Popular, 2013.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estatuto da UFSC**. Aprovado pelo Conselho Universitário. 1978.